

Sábado 5 de Julho de 2008  
 Ano 10, nº 470  
 Preço: 1,50 € (IVA incluída)  
 Edição: 2700 (IVA incluída)  
 Directores: José Manuel Fernandes  
 Directores adjuntos: Nuno Pacheco, Manuel Carvalho e Paula Ferreira

Colecção Clássicos  
**Disney Livro 9**

Não perca hoje "Cinderela" e amanhã "O Livro da Selva". Cada volume por mais 2,90 € com o Público.

**Público**

Wimbledon  
 Irmãs Williams discutem hoje o título P2

Fugas  
 O charme medieval de Reims

História Virtual  
 E se Saupalo não tivesse convidado Santana Lopes a formar Governo? P2




2004 8,8 2005 8,1  
 2006 8,1 2007 10,6  
**2008 14**

**Surpresa: os alunos já são bons a Matemática**

As notas dos exames nacionais de Matemática A foram as mais altas de todas as disciplinas, atingindo uma média de 14 valores. A percentagem de chumbos desceu de 18 para sete por cento. Por oposição, os resultados de Português foram os piores dos últimos 12 anos. Pág. 6

In Público, 05 de Julho de 2008

Esta é a primeira página do Jornal Público de 5 de Julho de 2008.

Da notícia, publicada na página 6, com o título "Exame de Matemática bate recorde com média de 14", fica-se a saber que entre todos os exames nacionais com um número relevante de inscritos, o de Matemática A foi o que registou a média mais alta este ano, enquanto a Português houve mais alunos a chumar. Refere a notícia que não só a subida de Matemática é muito considerável, como é inédito o facto de esta prova, realizada por mais de 36000 alunos do 12º ano, passar a ser aquela onde os jovens se saem melhor. E, acrescenta-se que, mesmo considerando a globalidade dos alunos que fez a prova, a média continua a ser uma das mais positivas: 12,5 contra 9,5 do ano passado. A melhoria dos resultados fez com que a percentagem de chumbos caísse de 18% para 7%.

Mas o artigo apresenta também as razões invocadas pelo Ministério da Educação para esta melhoria global a Matemática, como sendo, seguramente, o efeito combinado de três factores: mais tempo de trabalho e estudo por parte de alunos e professores, no quadro do Plano de Acção para a Matemática; provas bem

elaboradas, "sem erros" e com mais meia hora de tolerância; maior alinhamento entre o programa e o trabalho dos professores, designadamente através de testes intermédios e o banco de perguntas do GAVE.

Decidimos, na última reunião de redacção da EM, que estas actualidades não seriam sobre Exames, até porque a revista só sairia no ProfMat, em Setembro, mas não resistimos, desrespeitámos a decisão colectiva, afinal esta primeira página do Público vai ficar na história.

Recordámos títulos e notícias de outros anos, escolhemos 2002 que parece também ter sido de extremos — "Quase metade dos alunos não passaram do 4 no exame de Matemática do 12º ano" (1ª página do Público de 22 Agosto de 2002), "Matemática, a disciplina mais temida" (JL/Educação de 4 de Setembro de 2002), "Diferença entre médias de exame e notas internas chega a ultrapassar 10 valores" (Outubro de 2002, a propósito dos Rankings e onde a Matemática é uma das disciplinas com maior desfazamento). Mas quem não se lembra de outras referências do mesmo tipo? Quantos de nós, professores de Matemática, não desejamos tanto que os alunos aprendam mais e também

que as notícias sejam diferentes? E é também por isto, que não conseguimos deixar de ficar tristes... porque afinal, no dia em que a notícia parece fazer história, no dia em que poderemos guardar um recorte de jornal diferente, quase todos (incluindo nós próprias) também disseram que esta notícia nada ou quase nada valia.

É óbvio que as aprendizagens dos alunos não se medem assim, nem se alteram tão bruscamente. É óbvio que provas de exame diferentes produzem resultados diferentes, para o melhor e para o pior; às vezes, temos que reconhecer, com diferenças mais significativas do que esperávamos, como é o caso destas. Serão provavelmente tão injustos os títulos e as ilações que se tiraram em 2002 quanto os de hoje...

Mas, a este "nada valer", não é também alheia, a análise que o próprio Ministério da Educação faz:

1 — Efeitos do PAM? Todos sabemos que estes alunos do secundário não foram ainda envolvidos pelo PAM. Até sabemos que as condições de trabalho, em muitas turmas do secundário, são hoje piores do que antes, com muitos alunos e turmas não desdobradas.

2 — Exames "sem erros"? Não nos parece que os exames de Matemática se tenham, no passado, caracterizado por erros.

3 — Banco de Itens do GAVE? Os itens são, nem mais nem menos, os dos exames dos anos anteriores, que sempre estiveram disponíveis.

4 — Mais trabalho de alunos e professores? Não deixa de ser curioso este argumento, para uma equipa ministerial que tem sistematicamente desconsiderado os professores.

Como certamente a maioria dos professores de Matemática, nós queremos resultados melhores, queremos sobretudo melhores aprendizagens dos alunos e queremos também boas notícias, mas, por isto mesmo, não podemos deixar de expressar aqui a nota bem negativa que sentimos que esta equipa ministerial merece, também neste comentário sobre os resultados dos exames!

Adelina Precatado  
 Helena Rocha